

# Os empresários já falam em retomada. E a GM aumenta a produção.

Num claro sinal de que o mercado de carros começa a se aquecer, a General Motors concluiu a revisão do seu programa de produção. Operando desde o início do ano com 60% da capacidade, a empresa iniciará abril com 75% e poderá chegar a maio e junho, com 80% e 90%, respectivamente, segundo o vice-presidente André Beer.

Beer apontou ontem os novos rumos tomados pela economia brasileira para justificar o aumento da demanda. "Temos de apoiar o Fundão e todas as formas de investimento que representarem subsídios à produção". Já Carlos Eduardo Uchoa Fagundes, diretor da Fiesp, ao divulgar, ontem o nível de emprego pesquisado pela entidade (veja matéria ao lado), afirmou que a indústria vem gradativamente aumentando a produção. O comportamento do emprego, segundo ele, é um bom indicador de que a indústria está retomando suas atividades.

Segundo Beer, a General Motors passa agora por um período bem menos cinzento do que 1990, ano em que a montadora fechou no vermelho. "No ano passado, tivemos de parar logo após o Plano Collor e não tínhamos atrativos como os novos modelos que estamos apresen-

tando agora" - justificou, referindo-se aos novos Monza e Opala, que acabam de entrar no mercado.

A nível externo, a matriz norte-americana está prestes a fechar negócio com o Kuwait para a venda de picapes, informou ontem o presidente da subsidiária brasileira, Robert Stone. Segundo ele, há boas perspectivas de a companhia norte-americana se beneficiar com o período pós-guerra, comercializando até cinco mil unidades desses veículos, equivalentes ao brasileiro D-20, que custa US\$ 10 mil cada.

A indústria automobilística está prestes a receber do governo sinal verde para reajustar seus preços. O setor reclama da pressão de custos, sobretudo nas matérias-primas básicas como aço e alumínio.

Segundo André Beer, as negociações com fornecedores começam a ficar difíceis, embora não se registre crise no suprimento. Há poucos dias, o presidente do Sindipeças - sindicato da indústria de peças -, Pedro Eberhardt, revelou que a defasagem de preços beira os 35%. Os comerciantes de veículos começam a apostar num reajuste de menos de 10%, para entrar em vigor até o dia 10 de abril.